

## **Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 6, Amós, Pecados Sociais**

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a palestra 6 do Livro de Amós, Pecados Sociais.

Continuamos a estudar o livro dos 12 e nos concentramos na mensagem do profeta Amós.

Bem no início do livro de Amós, temos essa imagem poderosa de Deus que realmente, eu acho, é fundamental para a mensagem de Amós. Ele diz que o Senhor rugiu de Sião. Ele emite sua voz de Jerusalém.

As pastagens dos pastores choram e o cume do Carmelo murcha. Amós retratará Deus ao longo deste livro como um leão que rugiu e uma tempestade que se aproxima. À luz das circunstâncias históricas e do contexto do ministério de Amós de que falamos na nossa sessão anterior, a crise assíria, este poderoso exército que está prestes a invadir Israel, compreendemos porque é que ele retratou Deus desta forma.

Essas pessoas começaram a considerar Deus algo garantido. Eles impuseram a graça de Deus. Eles consideraram a graça de Deus garantida.

Eles consideraram as bênçãos que Deus lhes deu como garantidas. Então, Deus envia Amós, saia de sua casa, deixe seus negócios prósperos no Sul, deixe os empreendimentos que você está fazendo lá. Quero que você vá para o Norte e avise o povo de Israel que sua desobediência, infidelidade e apostasia farão com que Deus envie o julgamento.

Se você fosse um profeta, se você fosse o profeta Amós, que tipo de mensagem Deus lhe daria para dizer a essas pessoas? Como seria proclamar essa mensagem? Bem, como Amós prega ao povo de Israel, e como ele os adverte sobre Deus como um leão que rugiu e uma tempestade que se aproxima, enquanto ele tenta acordá-los sobre a seriedade do que está prestes a acontecer na sua história à luz do que se aproxima da invasão assíria, que questões, que problemas e que preocupações? Por que Deus é um leão que rugiu? Por que Deus está tão preocupado com o que está acontecendo na vida de seu povo? Veremos no livro de Amós que o profeta Amós se concentrará em três questões específicas com relação ao povo de Israel. De muitas maneiras, penso que estas questões, estes temas e estas preocupações são muito representativos da mensagem dos profetas em geral. Poderíamos pegar Amós, e creio que a mensagem de Amós e a teologia de Amós, e olhar para este livro como

representativo do que os profetas de Israel e de Judá, a crise assíria e a crise babilônica estão a tentar dizer ao povo.

Acho que o primeiro tema e a primeira ênfase que vemos no livro de Amós é que Amós está dando um aviso às pessoas que se tornaram complacentes com a sua riqueza. Amós está alertando as pessoas que se tornaram complacentes com sua riqueza. Vimos isso no último vídeo.

Deus abençoou Israel de uma maneira incrível. Deus expandiu suas fronteiras e seus territórios sob Jeroboão II. O comércio internacional se expandiu por causa dos contatos que Jeroboão criou com o povo.

Durante este tempo de riqueza incrível, em vez daquela bênção que os levou a serem agradecidos e agradecidos pelo que Deus lhes havia prometido, em vez de servi-lo por gratidão porque ele lhes deu esta terra incrível e os abençoou destas maneiras especiais, eles esqueci de Deus. Eles tratavam a sua riqueza como a fonte última da sua segurança e importância. Eles colocaram Deus em segundo plano em suas vidas e ficaram obcecados com seus bens e com as coisas que Deus havia dado a eles.

A lei do Antigo Testamento dizia que o mandamento final era amar a Deus de todo o coração, mente e força e amar o próximo como a si mesmo. A questão séria aqui é que a riqueza se interpôs em ambas as responsabilidades da aliança. Em vez de amar a Deus, eles amaram a sua riqueza.

Em vez de amarem o próximo como a si mesmos, pois tinham cada vez mais oportunidades de serem generosos e altruístas na forma como tratavam uns aos outros, tornaram-se mais gananciosos, mais egoístas e mais materialistas. Há uma série de passagens onde Amós irá focar especificamente na questão da ganância e do materialismo do povo do Reino do Norte. Uma dessas passagens é encontrada para nós em Amós capítulo 4, versículos 1 a 3. Amós vai começar, de certa forma, dirigindo-se sarcasticamente às mulheres ricas do Reino do Norte.

Ele diz isto: Ouvei isto, vacas de Basã. Basã era o principal local agrícola na terra de Israel. O gado mais forte, mais gordo e mais valioso vinha desta parte específica de Israel.

Essa é a terminologia que Amós usa para se dirigir às mulheres ricas de Samaria. Qualquer pregador que tenha a coragem de dizer isso sobre as mulheres em sua audiência é um homem que eu respeito. Não pretendo imitá-lo em nenhum momento no meu ministério futuro.

Mas ouçam esta palavra, vacas de Basã. Eles não têm problema de peso. Eles têm um problema de prosperidade.

Ele diz: Vocês que estão nos montes de Samaria, que oprimem os pobres, que esmagam os necessitados, que dizem a seus maridos: Trazei para que possamos beber. O que temos aqui é uma imagem dessas mulheres que só se preocupam com as próprias necessidades e com o próprio prazer. Elas estão oprimindo os pobres ao mesmo tempo que dizem aos seus maridos, tragam-nos mais álcool para beber para que possamos satisfazer as nossas necessidades.

Deus diz que vai lidar com esse problema e lidar com essas pessoas. Aqui está o julgamento que ele trará contra eles. O Senhor Deus jurou pela sua santidade que eis que virão dias sobre vós em que vos levarão com anzóis, até o último de vós com anzóis, e saireis pelas brechas, cada um de vós na frente, e vocês serão lançados na harmonia, diz o Senhor.

Para essas mulheres que experimentaram essa prosperidade incrível, você pode olhar para Isaías capítulo três e a maneira como ele fala com as mulheres ricas e prósperas de Judá, e ele diz essencialmente a mesma coisa para elas. Eles serão levados no exílio. Eles viveram no luxo.

Eles ignoraram as necessidades de outras pessoas. Eles se aproveitaram dos pobres. Como resultado disso, eles experimentarão todos os horrores do exílio.

Diz que eles vão levar você embora com ganchos. Temos imagens e inscrições e relevos dos assírios que na verdade retratam os reis assírios ou os comandantes assírios conduzindo seus captores com ganchos no nariz ou na boca. Isso vai acontecer com as mulheres ricas de Israel que foram consumidas pela sua própria riqueza e pelo seu próprio prazer.

Amós aborda esta questão no capítulo seis, versículos de um a sete. Na verdade, ele vai até falar sobre pessoas em Judá que têm o mesmo problema. Eles desfrutaram o reinado próspero de Uzias segundo.

Novamente, em vez de conduzi-los ao Senhor, isso os afastou de Deus. Amós diz no capítulo seis, versículos um a sete, ai. Sempre que essa palavra é usada nos profetas, a ideia de ai é um anúncio de morte.

Este é um oráculo infeliz. É quase como um lamento fúnebre para alguém. Amós está dizendo: olha, a morte está chegando porque você ignorou seus vizinhos.

Você viveu à vontade em Sião. Gosto da maneira como a Net Bible traduz essa ideia do oráculo da desgraça. Aqueles que vivem tranquilamente em Sião estão praticamente mortos.

Eles têm a oportunidade de ver seu funeral antes mesmo de acontecer. Se não mudarem os seus hábitos, se não desistirem desta visão gananciosa e materialista da

vida, então Deus irá finalmente julgá-los. Ai daqueles que estão tranquilos em Sião e daqueles que se sentem seguros no monte de Samaria.

Você imagina o rico e próspero reino do sul de Sião, Jerusalém. No norte você tem a rica e próspera cidade de Samaria e os ricos e as pessoas ricas que vivem lá. Aqueles que estavam associados ao rei e à burocracia e desfrutaram de todos os benefícios do reinado de Jeroboão II e de Uzias.

Essas são as pessoas que são alvo de julgamento por Deus. Eles são descritos no restante do versículo um como os homens notáveis da primeira das nações para onde a casa de Israel chega. Apesar desta elevada posição de liderança, apesar do estilo de vida que eles têm desfrutado, Deus os aponta como aqueles que irão experimentar o julgamento.

Forneceremos uma descrição mais detalhada disso à medida que continua. Este oráculo continua no versículo quatro, ai daqueles, novamente, um anúncio de morte. Há um funeral chegando, e o funeral será dessas pessoas ricas e ricas.

Ai daqueles que se deitam em camas de marfim e se esticam nos sofás. Então, podemos imaginar essas pessoas apenas no colo do luxo que comem cordeiros do rebanho e bezerros no meio da baía. Eles têm muito o que comer.

Eles comem a carne mais rica e cara. No versículo cinco, eles cantam canções ociosas ao som da harpa. E como David, eles inventam para si próprios instrumentos musicais.

Que bebem vinho em taças cheias e se ungem com os melhores óleos, mas não se entristecem com a ruína de José. E então, você pode imaginar as pessoas aqui, novamente, vivendo no luxo. Eles estão em suas camas de marfim.

Eles têm muito o que comer. Eles cantam músicas. Eles tocam música.

Eles bebem vinho em taças. Suas vidas são consumidas pelo prazer. E como resultado disso, eles não entendem a ruína que cairá sobre José e sobre a qual os profetas os estão alertando.

O versículo sete diz o seguinte: portanto, eles serão agora os primeiros daqueles que irão para o exílio. E a folia daqueles que se estendem passará. Nós enfatizamos isso.

Deus não julga as pessoas caprichosamente. Os julgamentos de Deus não são aleatórios. Os julgamentos de Deus não são injustos.

Há um sentido real aqui em que o julgamento sobre o qual Amós está alertando essas pessoas, a punição se ajusta ao crime. Porque viveram no luxo e ignoraram

Deus e ignoraram os outros. Essas pessoas serão os alvos específicos do julgamento do exílio e de todos os horrores e privações que ocorrerão quando os assírios os assumirem.

A palavra no versículo sete que é traduzida na ESV diz que a folia daqueles que se estendem passará. A palavra hebraica ali é a palavra mirzah. Ao olharmos para esta palavra cognata específica e a raiz da palavra usada em outras línguas e na literatura fora da Bíblia, havia essas festas e festivais específicos chamados de festivais mirzah.

Envolviam a adoração de deuses pagãos, grandes quantidades de comida e bebida e álcool, prazer e imoralidade sexual eram frequentemente associados a isso. E muitas vezes isso era feito no contexto da adoração de outros deuses nesses contextos pagãos. Acho que o fato de Amós usar essa palavra específica para falar sobre a folia nos dá outra compreensão do que temos no versículo quatro: deitar em suas camas de marfim, cantando canções, comendo carne e bebendo vinho aos montes.

Não é apenas um estilo de vida extravagante, mas na verdade é uma compra do paganismo da cultura que os rodeia. Amós e os profetas querem que entendamos que a riqueza em si não é má. Acho que essa é uma perspectiva bíblica.

Tudo o que temos na vida, Deus nos dá para desfrutar, mas há um perigo na riqueza e no materialismo que acaba nos afastando de Deus quando isso se torna o foco de nossas vidas. Deus muitas vezes abençoa pessoas no Antigo Testamento, como Jó e Abraão, com grandes riquezas, mas essa riqueza pode tornar-se um obstáculo. Deuterônimo alertou o povo de Israel que quando você desfruta da riqueza, dos benefícios e das bênçãos da terra prometida, isso terá uma tendência a afastá-lo de Deus.

Paulo nos alerta em sua carta a Timóteo, alertar aqueles que são ricos para terem cuidado com os perigos. O dinheiro em si não é a raiz de todos os males. Paulo diz que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males.

Acho que vemos essa ideia aqui também no livro de Amós. Deus julgará aqueles que se tornaram complacentes com sua riqueza. Agora quero que pensemos nos israelitas e judaítas do século VIII que estão sendo atraídos para isso e pensemos em nós e comparemos isso com a nossa cultura hoje.

Quando olho para a representação ou desenho típico de uma casa da Idade do Ferro em Israel, o que vejo ali é uma estrutura muito simples. Não é um lugar onde eu gostaria de morar. Eu nem gostaria de ter isso como meu dormitório da faculdade.

Eles compartilhavam seu domicílio com seu gado. As pessoas que viviam nesses tipos de estruturas foram tentadas pelos perigos do materialismo. Se isso é verdade para eles, então que hipóteses temos hoje no Ocidente com todas as posses, toda a

riqueza e as coisas incríveis de que desfrutamos? Esta é uma tentação real que precisamos levar a sério.

Quando olho para as coisas no antigo Israel do século VIII, a cidade de Samaria, por exemplo, teria sido usada como símbolo de status. Não era uma TV de 50 polegadas. Não era um carro novo.

Não foi esse tipo de coisa. Eram joias caras ou esculturas de marfim que poderiam estar em sua casa ou em seus móveis. Se essas pessoas lutaram contra o materialismo, quanto mais precisamos de ter cuidado com os perigos que existem hoje para nós? Há um bom aviso.

Essas pessoas têm uma vida simples. Olharíamos para os israelitas mais ricos e eles viveriam num padrão que seria, em certo sentido, inferior ao que viveríamos. Se essas pessoas foram tentadas por isso, que chance nós temos? Se estas pessoas foram tentadas pelas tentações do prazer e da indulgência pessoal, quanto mais devemos ter cuidado com isso quando vivemos numa cultura obcecada pelo sexo e pela realização sexual, pelo álcool e por viver para a próxima euforia? João nos diz para não amarmos o mundo e que a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida serão as coisas que nos afastarão de Deus. Isso não nos encoraja a elaborar a nossa própria lista de coisas legalistas que fazemos e que não fazemos.

Mas lembra-nos que o prazer, a riqueza, a indulgência pessoal e a sedução do sexo, das drogas e do álcool, todas essas coisas são coisas às quais precisamos de prestar atenção. Aqueles de nós que somos pais precisam lembrar nossos filhos desse tipo de coisa. Acho que os profetas do século VIII têm algumas coisas que são muito relevantes para pensarmos hoje.

Amós dá um aviso às pessoas que eram complacentes com sua riqueza. Agora, a segunda coisa que Amos vai focar, e isso está intimamente relacionado com o que acabamos de falar, Amos vai dar um alerta às pessoas que não estão praticando justiça para com os pobres e necessitados. Acho que a maioria de nós que sabe alguma coisa sobre os profetas sabe que o tema da justiça social é uma ideia recorrente na mensagem dos profetas.

A razão para isso é por causa de coisas que estavam acontecendo no século VIII, quando Israel experimentou esta incrível prosperidade, em vez de ser o tipo de sociedade que Deus queria que eles fossem, onde amavam o próximo, onde emprestavam coisas generosamente. para o vizinho, onde cuidavam uns dos outros, onde cuidavam das necessidades dos outros acima de si mesmos, tornaram-se uma sociedade onde eram obcecados pela riqueza na medida em que se aproveitavam dos vizinhos mais pobres. Portanto, Amós capítulo 2, versículos 6 e seguintes vão focar em todas as diversas maneiras pelas quais o povo de Israel não praticava justiça

para com seus vizinhos. O profeta diz, assim diz o Senhor, por três transgressões de Israel e por quatro, não revogarei o castigo deles porque vendem os justos por prata e os necessitados por um par de sandálias.

Eles pisoteiam a cabeça dos pobres até o pó da terra. Eles desviam o caminho dos aflitos. Um homem e seu pai entram na mesma menina para que meu santo nome seja profanado.

Eles se deitam ao lado de cada altar sobre roupas penhoradas e, na casa de seu Deus, bebem o vinho daqueles que foram multados. Então, quando Amós quer nos dar uma lista e um catálogo dos pecados do povo de Israel, a lista que ele nos dá concentra-se especificamente nas maneiras pelas quais eles tiraram vantagem dos pobres. Eles são tão obcecados pela riqueza que estão dispostos a vender os justos por um par de sapatos.

Eles se aproveitam dessas pobres criadas porque pai e filho dormem com essa mulher e se aproveitam sexualmente deles. Eles adoram a Deus enquanto se sentam nas vestes dessas pobres pessoas e não vêem nenhuma inconsistência nisso. E assim, há uma ênfase e uma mensagem em todo o livro de Amós de que eles ignoraram as necessidades dos pobres.

Vimos isso no capítulo 4. As vacas gordas de Basã, que se consomem consigo mesmas, oprimem os pobres e se aproveitam dos necessitados como forma de encher os próprios bolsos. No capítulo 5, onde há esses apelos recorrentes ao arrependimento por parte de Amós para o povo, ele vai dizer no capítulo 4, procure-me e viva. Versículo 6, busque ao Senhor e viva.

Versículo 14: busque o bem e não o mal. Bem, no versículo 15, temos uma ideia exata do que Amós quer dizer com buscar o bem e não o mal ou buscar o Senhor. Odeie o mal e ame o bem e estabeleça a justiça no portão.

Pode ser que o Senhor, o Deus dos exércitos, tenha misericórdia do remanescente de José. O único potencial, a única forma de Israel experimentar a misericórdia, a graça e o perdão de Deus, é abandonar este modo de vida em que se aproveita dos pobres. No versículo 24 do capítulo 5, Amós vai dizer: deixe a justiça correr como água e a justiça como um riacho sempre fluindo.

Então, quando Amós fala sobre arrependimento, ele não está falando apenas sobre entrar em uma sala, orar e confessar seus pecados a Deus. Ele está dizendo especificamente ao povo de Israel que eles precisam rever o seu comportamento uns para com os outros. Eles precisam voltar ao lugar onde Deus os chamou para se preocuparem com os pobres e necessitados, para amarem o próximo como a si mesmos.

Ao analisarmos isso e ao pensarmos na mensagem de Amós à luz do Antigo Testamento como um todo, acho que o que entendemos é que Amós está lembrando às pessoas que elas se tornaram exatamente o oposto daquilo que Deus havia projetado que o povo de Israel fosse. Deus projetou Israel para ser um protótipo, um modelo, um exemplo para outras nações, para lhes demonstrar como a sociedade deveria ser. Para nós hoje, isso não significa que colocamos em prática a lei do Antigo Testamento, mas significa que mesmo como cristãos e como crentes, e mesmo que não estejamos mais sob a aliança mosaica, olhamos para o Antigo Testamento em busca dos valores, as prioridades que eram importantes para Deus ao estabelecer a sociedade, ao estabelecer uma nação santa que seria um modelo e uma luz para outros povos.

Isto é o que esta sociedade, é isto que esta cultura deveria ser. O que Deus enfatizou para o povo de Israel é que eles deveriam ser um povo de justiça. A palavra hebraica é Mishpat.

Mas o que a justiça significa em Israel e o que a justiça significa no Antigo Testamento pode não ser exatamente o que pensamos. Normalmente pensamos em justiça e pensamos que justiça envolve dar às pessoas o que elas merecem. Significa viver de acordo com o princípio da lei e isso é uma parte importante da justiça.

Mas no Antigo Testamento, a justiça é algo mais do que isso. Justiça não é simplesmente dar às pessoas o que elas merecem. A Bíblia expande a ideia para dizer que a verdadeira justiça envolve estar disposto a dar às pessoas também o que elas precisam.

A justiça numa sociedade tal como Deus a concebeu e a forma como Deus a estabeleceu e a forma como Deus concebeu o povo de Israel significava que aqueles que tinham mais do que precisavam estariam, em última análise, dispostos a dar àqueles que não tinham o suficiente. O problema é que quando a riqueza se torna o foco da sua vida, quando ela se torna o ídolo pelo qual você vive, quando isso se torna a coisa que determina a sua segurança e significado finais, torna-se tão importante que você fará tudo o que for necessário para conseguir isso. . E assim, se a riqueza se tornar o meu bem último, se a indulgência pessoal, se o prazer, se a satisfação das minhas necessidades se tornar o bem último da minha vida, em vez do bem, em vez do próprio Deus, farei o que for preciso para satisfazer esses anseios.

Em vez de confiar em Deus para atender às minhas necessidades, confiarei em mim mesmo, nos meus próprios esforços e nos meus próprios esforços para conseguir isso. E se eu tiver que cometer violência ou se tiver que cometer injustiça ou tiver que tirar vantagem de outra pessoa, esse Deus que estou buscando é tão importante para mim que farei isso. E assim, Amós vai enfatizar a importância de praticar a justiça.

Além disso, o capítulo 5, versículo 11 e 12, parece muito com a lista do catálogo de pecados que vemos no capítulo 2 de Amós. O povo de Israel, deixe-me começar no versículo 10, odeia aquele que reprova e nega. Eles abominam aquele que fala a verdade. Eles não querem que as pessoas os lembrem do que Deus espera deles, porque não é isso que eles querem fazer.

Em vez disso, eles pisoteiam os pobres. Eles cobram dele impostos sobre grãos. Construíste casas de pedras lavradas, mas não habitarás nelas.

Plantaste vinhas agradáveis, mas não beberás o seu vinho, pois sei quantas são as tuas transgressões e quão grandes são os teus pecados. Você que aflige os justos, que aceita suborno, que desvia os necessitados na porta.

Portanto, quem é prudente ficará calado em tal tempo, pois é um momento mau." Então, novamente, eles estão se aproveitando dos pobres. O julgamento de Deus, a punição será adequada ao crime porque ele vai tirar as coisas que eles extraíram dos outros através de práticas desonestas ou através da opressão ou através da ganância, e da sua própria avareza e pecado. O que Amós diz é exatamente o que Isaías vai dizer no capítulo 5, versículos 8 a 10.

Ai daqueles que acrescentam campo a campo e casa a casa. Por ter feito isso, você nunca terá a oportunidade de morar nessas casas, porque você tomou os campos que Deus deu aos israelitas individualmente como sua herança e herança do Senhor, e você fez isso de forma desonesta. Vou fazer com que aquela terra não produza e você não desfrutará de seus benefícios e de suas bênçãos.

Essa é a mensagem do profeta Amós. Ele está alertando essas pessoas que não praticaram a justiça que haverá uma prestação de contas pela maneira como trataram seus vizinhos. Novamente, ao colocarmos Amós no contexto do Antigo Testamento, é um lembrete de todas as maneiras pelas quais a sociedade israelita no século VIII era exatamente o oposto do que Deus havia planejado.

Quero voltar à lei do Antigo Testamento, ao Pentateuco e à Torá e apenas nos lembrar de algumas das coisas que Deus disse aos israelitas sobre a maneira como deveriam tratar uns aos outros. Quero pegar esses ideais e esses desígnios e o que Deus planejou, e quero colocá-los ao lado do que acabamos de ver em Amós. Acho que a diferença aqui é óbvia.

Deus disse ao povo de Israel na Torá que eles deveriam cuidar dos pobres e necessitados de maneiras muito específicas. Quer se tratasse de um código de lei que eles deveriam seguir detalhadamente ou se fosse algo que apenas lhes ensinasse um ideal, uma profunda preocupação com os pobres e necessitados é algo que faz parte da ética da Torá. No capítulo 22 de Êxodo, os versículos 25 e 27 nos dizem que

se um israelita desse um empréstimo a outro israelita e assumisse um penhor por esse empréstimo, se essa pessoa fosse tão pobre que a única coisa que ele pudesse dar como penhor seria o seu própria capa ou casaco, o vizinho rico deveria ir até o vizinho pobre, que lhe havia dado a capa como penhor e deveria permitir que ele ficasse com ela durante a noite para que não sentisse frio.

Você deveria estar tão preocupado com essa pobre pessoa que voltaria todas as noites e entregaria a capa. Acho que o objetivo final dessa lei era que, para começar, você não tomasse a capa como uma promessa. Você vê a diferença entre isso e o que está acontecendo em Amós? Em Amós, diz no capítulo 2, versículo 8, eles se deitam ao lado de cada altar sobre vestes empenhadas.

Em vez de viverem segundo os padrões da Torá, eles iam ao santuário e faziam o penhor que haviam tirado do seu vizinho, a vestimenta. Eles estavam usando isso como catre enquanto adoravam ao Senhor. Há algo fundamentalmente inconsistente e incoerente nisso.

Êxodo capítulo 23, versículo 6, não nega justiça aos pobres em processos judiciais. As pessoas pobres sempre recebem uma resposta justa no tribunal? Isso não aconteceu no antigo Israel. Isso não acontece em nossa cultura, mas foi isso que Deus planejou para o povo de Israel.

Deuteronômio capítulo 15 versículo 1, a cada sete anos os israelitas deveriam cancelar todas as dívidas. Deus fez isto para que as pessoas não tivessem de viver numa pobreza sistêmica sustentada que foi transmitida de uma geração para a seguinte. Se uma pessoa se endividasse e tivesse que se tornar um servo da dívida, havia a oportunidade, no final desse processo, de se libertar e voltar a ter um estilo de vida viável.

Alguns dos meus alunos perguntaram: não poderíamos praticar isso com empréstimos estudantis? Deuteronômio 15 seria uma ótima passagem ali. Mas Deus planejou isso como uma forma de garantir que a pobreza não fosse algo que continuasse geração após geração. Levítico capítulo 19 e Deuteronômio capítulo 24, se eu fosse proprietário de terras e tivesse sido abençoado por Deus com colheitas, em última análise, essas colheitas não pertenciam exclusivamente a mim.

Em última análise, eles foram um presente de Deus e, como resultado disso, eu deveria permitir que os pobres respigassem em meus campos. Este era um antigo sistema de bem-estar social. Não foi simplesmente uma esmola.

Os pobres teriam que trabalhar para isso, mas peguei aquilo com que fui abençoado por Deus e estava disposto a compartilhá-lo. O pobre poderia respigar nos cantos do campo ou quando estávamos colhendo grãos e havia talos de grãos que ficaram no campo, eu não deveria voltar atrás nisso. Eu deveria deixar isso para o pobre.

Deuteronômio capítulo 15 versículos 12 a 14, liberte seus escravos hebreus por dívida a cada sete anos. Os israelitas não deviam escravizar permanentemente os seus irmãos israelitas. Sabemos pelo livro de Jeremias em Judá, em Jeremias capítulo 35, que na cidade de Judá, os judeus de lá não seguiam esse costume de libertar seus escravos por dívidas.

Quando os babilônios estavam prestes a atacar a cidade, eles libertaram temporariamente seus escravos como forma de tentar ganhar o favor de Deus. Quando a pressão política e militar do exército invasor é aliviada, eles recuperam os seus escravos. Acho que podemos imaginar que o mesmo tipo de coisa estava acontecendo no reino do norte de Israel.

Deuteronômio capítulo 23, não cobre juros sobre empréstimos que você concede aos seus companheiros israelitas. Você tinha permissão para fazer isso com estrangeiros, mas não tinha permissão para fazer isso com os israelitas. Seu foco ao conceder um empréstimo a outra pessoa não estava nos juros que você poderia obter dela.

Foi ajudar o próximo e ajudá-lo em tempos de necessidade e crise. Deuteronômio capítulo 10, versículo 18, mostra justiça e compaixão para com viúvas e órfãos. Em muitos aspectos, eles estavam na base da escala.

Eles eram as pessoas mais necessitadas nesta cultura. Deus era um Deus que mostrou compaixão pelas viúvas e órfãos. Deus se preocupa com Rute quando ela é uma estrangeira na terra de Israel.

Os israelitas também deveriam se preocupar com isso. Eles deveriam refletir o caráter de Deus. Em vez de tirar vantagem dos necessitados, deveriam ajudar as viúvas e os órfãos.

Acho que o capítulo 15 de Deuteronômio é um capítulo chave e algo que deveria fornecer alguns princípios orientadores para os israelitas enquanto eles pensavam sobre como responderíamos aos nossos companheiros israelitas quando eles estivessem em necessidade. Acho que esta é uma passagem chave para nos ensinar a ética da Torá. Quero examinar três versículos específicos em Deuteronômio 15.

Deuteronômio 15 versículo 4 diz isso, mas não haverá pobres entre vocês. Pois o Senhor os abençoará na terra que o Senhor, o seu Deus, lhes dá como herança para possuírem. Nós olhamos para isso e dizemos: do que essa passagem poderia estar falando? Não haverá pobres entre vocês.

Lemos em Amós que definitivamente havia pessoas pobres entre eles. Vemos isso em todos os períodos da história de Israel. Havia pessoas pobres e necessitadas.

Mas Deuteronômio 15 versículo 4 nos dá um ideal. Isso nos lembra que as bênçãos da terra prometida serão tão extensas, e Deus abençoará seu povo de uma maneira tão abundante que, se eles tivessem vivido da maneira que Deus planejou para eles viverem, não haveria necessidade de alguém ser pobre. Porque sempre haveria israelitas que teriam mais do que precisavam, que poderiam repartir com os seus vizinhos que não tivessem o suficiente.

Isso é o que era a justiça. Esta não foi uma provisão que eu ganhei por conta própria. Isso foi algo que veio de Deus para mim e eu tinha a responsabilidade de compartilhar isso com meu próximo.

Capítulo 15, versículo 11 em Deuteronômio, aqui está um segundo princípio. De certa forma, parece uma contradição com o que acabamos de ler em Deuteronômio 15, versículo 4, mas esse é o ideal. Aqui está a realidade.

O versículo 11 diz, pois nunca deixará de haver pobres na terra. Ideal, nunca haverá pobres. Você será abençoado o suficiente por Deus para que, realmente, como sociedade, não haja necessidade de haver pessoas pobres.

Mas a realidade é que nunca deixará de haver pobres no país. Acho que às vezes há uma tendência de ler esse versículo e parar e dizer, bem, essa é apenas a realidade. A vida é assim mesmo.

Não há nada que possamos fazer sobre isso. Vamos apenas aceitar isso. Mas na verdade, Deus lhes dá uma ordem e uma instrução que se baseia no fato de que sempre haverá pessoas pobres entre vocês.

Portanto, aqui está a conclusão: eu te ordeno, você deve abrir bem a mão para o seu irmão, para os necessitados e para os pobres da sua terra. Você não deve ser severo com seu companheiro israelita. Você deve ser generoso porque o Senhor irá abençoá-lo.

Sempre haverá pobres na terra. Você tem a responsabilidade de atender a essa necessidade. Então eu acho que um versículo que vai além de tudo isso e, em última análise, explica o porquê e qual a motivação pela qual os israelitas trataram os pobres dessa maneira é que há um lembrete de Deus que vem em Deuteronômio capítulo 15, versículo 15. .

O Senhor diz ali, como o Senhor teu Deus te abençoou, você dará a ele. Estou falando sobre quando você liberta um escravo por dívida da escravidão, e você não deve apenas deixá-lo ir e deixá-lo ser livre. Você deve dar-lhe provisões para que ele possa começar sua nova vida enquanto vive em liberdade.

Você dará a ele e se lembrará de que você foi escravo na terra do Egito e que o Senhor seu Deus o resgatou. Portanto, eu te ordeno neste dia. Qual é a motivação final? Deus os salvou da escravidão.

Deus os abençoou de todas as maneiras possíveis. Deviam ser generosos com os necessitados ao se lembrarem do que Deus havia feito por eles. Acho que somos lembrados no resto do Antigo Testamento, e somos particularmente lembrados nos profetas do século VIII, de que este não é o tipo de sociedade em que Israel se tornou.

Eles não estavam cuidando dos pobres e necessitados porque Deus os havia abençoado. Eles experimentaram riqueza e prosperidade incríveis. Isso mudou e tornou-se um pretexto para a sua própria ganância, o seu próprio materialismo, o seu próprio egoísmo, porque eles fizeram disto o seu Deus.

Se tiver que oprimir, se tiver que cometer violência, se tiver que tirar isso de alguém, fico tão obcecado com isso. Este se tornou o ponto focal da minha vida onde eu preciso ter isso. E então eu acho que é muito interessante e uma das coisas que você pode fazer ao ensinar os profetas, acho muito interessante pegar Deuteronômio 15 e expor esses três princípios.

Não há necessidade de haver pobres entre vocês. No entanto, sempre haverá pobres entre vocês. Portanto, abra sua mão e então você deverá dar aos pobres e aos necessitados porque Deus o abençoou.

E então, para deixar isso de lado, observe as coisas que estão acontecendo em Israel do século VIII. Olhe para as vacas gordas de Basã e pergunte: como essas mulheres se enquadraram em Deuteronômio 15? Veja o capítulo 6 e o que ele diz sobre aqueles que estão à vontade em Sião e que vivem com conforto e participam desses festivais e festas Mirzah no capítulo 6 de Amós. Como eles ficam quando os comparamos com Deuteronômio capítulo 15? Há um lembrete em tudo isto de que, mais uma vez, Israel foi chamado a ser um modelo e um paradigma para as outras nações de como uma sociedade deveria ser. A realidade é que quando eles quiseram ter deuses, reis e governantes como todas as outras nações, o que se seguiu foi que o seu estilo de vida e o seu comportamento se tornaram semelhantes aos das outras nações também.

Quando Acabe e Jezabel promovem a adoração de Baal, temos um Deus totalmente diferente sendo introduzido na sociedade israelita. Você tem deuses que são exatamente como os humanos. Ganância, materialismo, violência, bêbados, todos esses tipos de coisas.

Quando você adora um deus assim, você segue o estilo de vida dele. Há uma diferença entre adorar um deus cujo grande ato no Antigo Testamento é resgatar um grupo de pessoas da escravidão e do cativo. Esse é o ethos do Deus de Israel.

Ele se preocupa com os pobres e necessitados. Isso é diferente do ethos do Deus dos cananeus, que matam, assassinam, cometem adultério, dormem por aí e fazem tudo porque suas necessidades são o que há de mais importante. Quando você serve um desses deuses, no final das contas você segue um caminho diferente do que servir ao Deus de Israel.

Foi o que aconteceu em Israel. Jezabel e Acabe, quando querem que a terra de Nabote faça dela uma horta, eles têm o direito de tomar aquela terra e matar porque esse é o ethos dos deuses que eles seguem. Esse é o comportamento de seu deus.

Quando você segue o comportamento do Deus de Israel, quando você compartilha seus valores, quando você compartilha suas prioridades, isso muda a maneira como você vive. Isso muda a maneira como você olha para as outras pessoas. Acho que a aplicação e a transferência para o Novo Testamento são bastante claras e óbvias para nós.

Tiago, que penso que de muitas maneiras acaba de absorver profundamente o ethos do Antigo Testamento, diz religião verdadeira e imaculada. Não são os rituais e não são as atividades. É cuidar dos pobres, visitar os doentes e necessitados e viver uma vida imaculada no mundo.

Assim, para as pessoas que pensam que a mensagem dos profetas do Antigo Testamento é irrelevante para a nossa cultura e a nossa sociedade hoje, entendemos que os profetas estão alertando as pessoas sobre a riqueza. Eles estão alertando as pessoas sobre o ethos que surge disso. Penso que o comportamento, mais uma vez, no Israel do século VIII, quando olho para o que os profetas diziam a estas pessoas, muitas vezes soava exactamente como se estivessem a falar à nossa cultura contemporânea de hoje.

Não há muita diferença. O pecado não mudou. O coração das pessoas não mudou.

Portanto, acho que os problemas de aplicação que surgem disso são muito reais. Em muitos aspectos, creio que o cristianismo evangélico perdeu a compreensão da necessidade de cuidar dos pobres e dos necessitados. Acho que uma das razões pelas quais isso aconteceu quando olhamos para isso historicamente pode ser que não fizemos da Torá ou dos profetas do Antigo Testamento o suficiente de nossa dieta espiritual pessoal enquanto lemos a palavra de Deus, ou pode ser algo que simplesmente não ensinamos o suficiente nas igrejas.

Temos vários escritores e palestrantes; Penso em David Platt e no seu livro, que começou a falar sobre a importância de cuidar dos necessitados como algo não inconsistente com a pregação do evangelho. Não precisamos seguir o caminho do evangelho social e fazer disso simplesmente o foco do nosso ministério e da nossa mensagem, mas Deus não nos chamou apenas para cuidar da pregação do evangelho nas necessidades espirituais das pessoas. Se estivermos interessados nas necessidades espirituais das pessoas, iremos, antes de tudo, ministrar às suas necessidades físicas.

Muitas vezes, em muitos países, a única forma de termos uma porta realmente aberta para pregar o evangelho é começarmos por satisfazer as necessidades das pessoas e cuidar dos pobres. Isso não é algo secundário em relação à nossa missão. É algo que acompanha a pregação e a proclamação do evangelho.

E então, acho que uma das razões pelas quais perdemos isso de vista não é apenas a influência do evangelho social e o desejo de evitá-lo. Muitas vezes ignoramos o quanto o Antigo Testamento informa a nossa ética, os nossos valores e as nossas prioridades como cristãos. Um livro que me ajudou nisso, Christopher Wright escreveu um livro chamado *The Old Testament Ethics for Today* e nos lembra que o ethos da Torá é a preocupação com os necessitados, é a preocupação com os pobres.

Isso é algo que deve ser refletido em nossos valores e em nossa ética como cristãos. Podemos olhar para o livro de Deuteronômio e podemos ver no capítulo 15 que não deve haver nenhum pobre entre vocês. No entanto, haverá pobres entre vocês.

Portanto, abra a mão e seja generoso com o próximo. Podemos olhar para isso e, ao passarmos para o Novo Testamento, acho que isso informa a nossa leitura do livro de Atos. Vemos em Atos capítulo 4 e em Atos capítulo 5 que a igreja primitiva compartilhava todas as coisas em comum.

Havia aqueles como Barnabé que tinham mais do que precisavam, que estavam dispostos a vender ou doar, para levar isso aos apóstolos para que pudessem atender às necessidades de seus vizinhos pobres. O que está acontecendo aí é que penso que o livro de Atos está enfatizando o ponto de que a igreja está começando a funcionar. A igreja é aqui um modelo do que Deus planejou que Israel fosse desde o início.

Muitas vezes, ao longo de sua história, eles falharam em sê-lo. À medida que Deus está trabalhando e formando esta nova comunidade na igreja, eles estão cumprindo o que Deuteronômio 15 havia falado. Pense em como a mensagem profética é relevante para nós hoje, à medida que lidamos com estas duas questões de riqueza, ganância e materialismo, e depois na forma como isso se espalha no nosso ethos de justiça.

Quero ler Isaías capítulo 5 e ouvir uma mensagem. Isaías é um jovem contemporâneo do profeta Amós. Ele é do mesmo século.

Ele é um profeta para o reino de Judá. Mais uma vez, ouça o que ele diz a Judá no século VIII e os vários pecados que ele irá documentar. Versículo 8, Ai daqueles que juntam casa em casa, que acrescentam campo a campo até que não haja mais espaço, e vocês sejam obrigados a morar sozinhos no meio da terra.

O Senhor dos Exércitos jurou diante de mim; certamente haverá muitas casas que ficarão desertas, casas grandes e bonitas que ficarão sem habitantes. Pois dez acres de vinha produzirão apenas um banho, e um hummer de semente apenas um efa. Então, eles são gananciosos e materialistas e estão confiscando terras e fazendo essas coisas de maneira injusta.

Isso soa como algo que acontece no mundo corporativo hoje? Versículo 11: Ai daqueles que se levantam de manhã cedo para correr atrás de bebida forte, e ficam até tarde da noite enquanto o vinho os inflama. Sabemos alguma coisa sobre uma cultura obcecada pelo prazer pessoal, pelas drogas e pelo álcool, e que se torna uma luta? Ei, essa é a nossa cultura. Essa é a nossa sociedade.

Veja o que diz no versículo 18: Ai daqueles que puxam a iniquidade com cordas de falsidade, que puxam os pecados como se fossem cordas de carroça, e dizem: Que Deus seja rápido e apresse sua obra para que possamos vê-la. Sabemos alguma coisa sobre uma cultura onde as pessoas desafiam a Deus para puni-las pelos seus pecados? Ai daqueles que chamam o bem de mal e o mal de bem. Já vimos isso em talk shows de rádio ou televisão onde há confusão moral? Esta é a nossa sociedade.

Capítulo 5, versículo 21, Ai daqueles que são sábios aos seus próprios olhos. Capítulo 22: Ai daqueles que são heróis em beber vinho. Então, para aqueles de vocês que são pastores e estão envolvidos em um ministério de ensino da Palavra de Deus a outras pessoas, quero que entendam o quão relevante a mensagem dos profetas é realmente para a nossa sociedade e cultura hoje.

Existem vários temas principais que serão abordados ao longo do livro de Amós. A primeira é que Amós irá confrontar o povo. Eles são complacentes com sua riqueza.

Isso se tornou o foco de sua vida. A segunda mensagem que ele lhes dará é que não praticaram a justiça para com o próximo. Eles não viveram os princípios e ideais do capítulo 15 de Deuteronômio.

Há algumas coisas aqui neste livro que também deveriam nos levar a examinar nosso coração e olhar para nossas igrejas e o quanto refletimos o ethos de um Deus que se preocupa com os pobres e necessitados e se torna uma comunidade que se lembra de quão importante é isso. realmente é para Deus. Espero que nosso estudo do livro

de Amós nos ajude a lembrar disso.

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a palestra 6 do Livro de Amós, Pecados Sociais.